

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O GLOBOClass.: 1044Data 26/03/86

Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios ameaçam invadir a Presidência da Funai

BRASÍLIA — A Funai deverá ampliar o prazo — que termina hoje ao meio-dia — dado aos cerca de 200 índios hospedados em Brasília para que voltem às suas tribos. Mesmo assim, irritados com a decisão do Presidente do órgão, Apoena Meireles, de obrigá-los a retornar, diversos indígenas ameaçam, mais uma vez, invadir a sede da Funai.

— Vamos ocupar o gabinete do Presidente da Funai que é uma verdadeira suíte — ironizou o índio Camuira Ianocula, um dos administradores do Parque do Xingu.

Ianókula, o cacique Megaron e os índios Pioni-Carbi e Jeremias conseguiram, ontem à tarde, que o chefe de gabinete do Ministério do Interior, Deusdeth de Aquino, promettesse pedir a prorrogação do prazo do corte do pagamento de diárias e alimentação. Ele dará uma resposta final hoje, às 11 horas. Com isto, ganhou umas horas de trégua. Até lá, a Funai terá que conseguir passagens de ônibus e avião para retirar os 200 índios que estão em Brasília.

Megaron disse que esteve procurando os dirigentes da Funai, “mas eles estão fugidos”. O cacique concorda com os índios que não apóiam a saída da Funai de Brasília. “Mes-

mo cortando o pagamento de hotel e alimentação, os índios vão continuar vindo para cá, onde estão as autoridades”, afirmou. De qualquer forma, prometeu ao Secretário Deusdeth de Aquino que levará a proposta da Fundação de passar o Parque do Xingu para a jurisdição da Superintendência Regional de Cuiabá, para uma discussão das lideranças indígenas. Depois então tomará uma posição oficial.

Mesmo descontentes e prometendo voltar, muitos índios começaram a deixar a cidade. Jorge, um bororo, avisou que o cacique xavante Tibúrcio chegará à cidade comandando seus guerreiros armados de borduna: “Vem para desfazer o ato da Funai”. Apenas 30 dos 200 índios hospedados nos cinco hotéis conveniados com a Funai e nas Casas do Xingu e do Índio poderão permanecer em Brasília, de acordo com as novas normas estabelecidas pelo Presidente do órgão, Apoena Meireles. Esses índios estão doentes ou se recuperando de cirurgias. Com o corte das despesas com hotéis e restaurantes, a Funai espera não ter mais do que 20 índios, simultaneamente, em Brasília, assim mesmo só se estiverem gravemente doentes